PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
TAPIRATIBA – SP

32º CURSO DE LITURGIA
03/11/2015

O EVANGELHO DE SÃO LUCAS – ANO C

1. QUEM É LUCAS?

Nascido de pais gregos em Antioquia da Síria foi batizado ainda moço, por volta do ano 40.

Era colaborador de Paulo (Fm 24; 2Tm 4,11) e foi seu companheiro em muitas de suas difíceis e perigosas viagens. Está ao lado do Apóstolo durante o longo cativeiro de Cesárea e de Roma (anos 58 a 63). São Paulo o chama de "médico amado" (Cl 4,14). Nos Atos dos Apóstolos ele começa a escrever despercebidamente na primeira pessoa no plural, "nós" (At 16,10).

De uma cultura refinada, formado nos clássicos gregos e na prática da medicina, é um minucioso observador, desejoso de aliviar o sofrimento, pronto a perdoar a natureza humana fraca, hostil só para com os charlatães e hipócritas.

Em sua obra ele registra o "contexto psicológico, as reações do povo e suas disposições interiores" (3,15; 9,43; 11,1.29; 18,1-9; 19,11).

De mentalidade aberta devido às inúmeras viagens não tinha preconceito racial e escreve com simpatia para convertidos oriundos do paganismo. É um artista delicado e sutil de personalidade cativante e muito talento. Ele introduziu o cristianismo no mundo das letras.

Ele não foi testemunha ocular dos fatos, mas investigou os testemunhos antigos e compôs "em boa ordem" (1,3) a sua obra. Ele é um servo do Evangelho, "um irmão" (2Cor 8,18).

Lucas escreveu o Evangelho mais ou menos ao mesmo tempo que Mateus e um certo tempo depois de Marcos.

Mateus escreve para as comunidades de judeus–cristãos, enquanto Lucas escreve para as comunidades fundadas por Paulo (com Silas, Timóteo, Tito...) no mundo da cultura grega.

Lucas compõe uma "história" enquanto que Marcos (companheiro de Pedro) no seu estilo mais áspero, impulsivo e de uma vivacidade popular cheia de encanto, faz um resumo do anuncio e Mateus de maneira mais trabalhada e menos pitoresca faz em sua obra uma catequese a partir do tema da Lei.

2. AS DUAS OBRAS DE LUCAS: EVANGELHO E ATOS

Inicialmente é preciso ler os dois prólogos e ver a unidade e a continuidade entre as duas obras. A diferença é que nos Atos ele está presente a partir das viagens de Paulo.

Lc 1,1-4 e At 1,1-3s

No início formavam uma só obra. Eles foram separados quando os cristãos desejaram possuir os 4 evangelhos num mesmo códice (antes do ano 150).

Se o Evangelho narra a vida de Cristo, os Atos registram a expansão da Igreja: "Sereis minhas testemunhas de Jerusalém até os confins da terra" (At 1,8).

3. A MENSAGEM

Lucas, como os outros evangelistas, não escreveu um livro da teologia cristã; mas, uma "narração ordenada" (1,1-4) das palavras e dos gestos de Jesus. Cada evangelista procurava introduzir "gota a gota" na comunidade cristã primitiva um espírito sempre mais fervoroso, por isso Lucas insiste naquilo que lhe parece mais proveitoso para o leitor pagão. São temas principais:

4. UM EVANGELHO DA MISERICÓRDIA E DA SALVAÇÃO UNIVERSAL seria o melhor título da obra de Lucas. Jesus é o novo Adão que restaura toda a humanidade como filhos de Deus (3,23-38). A fé transforma toda a raça humana em filhos de Abraão (3,8). "Todo o mundo verá a salvação de Deus" – observa ele cuidadosamente (3,6). Com razão, o terceiro Evangelho é chamado o "Evangelho dos Gentios" (4,25-27; 7,1-10; 9,54-56; 10,24-37; 11,29-32; 20,9-19). A Genealogia de Mateus para em Abraão (Mt 1,1-17) a Genealogia de Lucas vai até Adão (Lc 3,23-38).

5. Uma bondosa solicitude por toda a gente levou Lucas a escrever o **EVANGELHO DOS GRANDES PERDÕES**: a mulher pecadora (7,36-50); o filho pródigo (15,11-32); Zaqueu (19,1-10); os carrascos de Jesus (23,34); o bom ladrão (23,39-43). Jesus é aquele que vem libertar o povo, anunciar a liberdade aos cativos e anunciar "o ano da graça do Senhor" (4,16-21).

6. Não é surpreendente pensar que Lucas escreveu o **EVANGELHO DOS POBRES E HUMILDES**. Este aspecto é muito evidente na narrativa da infância, na pregação de Nazaré (4,14ss), em várias palavras próprias do terceiro Evangelho (12,13-20), na parábola do rico e do pobre Lázaro (16,19-31). Uma curiosidade: das 35 parábolas no Novo Testamento, 19 são do Evangelho de Lucas.

7. Entre os pobres e os humildes se encontram as mulheres, pelas quais Lucas mostra um respeito especial: a viúva de Naim (7,11-17), a mulher arrependida (7,36-50), Marta e Maria (10,38-42). Por esta razão seu Evangelho é o **EVANGELHO DAS MULHERES.** Sobre Maria, a mãe de Jesus, Lucas nos dá preciosas informações que não encontramos nos outros evangelhos. No "evangelho da infância" Lucas descreve maravilhosamente o modelo da "fiel" por excelência, Maria, "a cheia de graça" (1,28.30)

8. A salvação é um dom gratuito de Deus concedido aos pobres e humildes de todas as nações. Para recebê-la não se exigem grandes riquezas, posição privilegiada ou sangue israelita, mas uma entrega total a Deus, como ensina o **EVANGELHO DA RENÚNCIA ABSOLUTA,** (12,49-53; 13,1-5, que só se encontra em Lucas). O próprio Jesus deu o exemplo. Com mais frequência do que os demais evangelistas, Lucas escreve que Jesus deve sofrer (9,22; 13,33; 17,25; 22,37; 24,7.26.44). Seus discípulos também devem tomar sua cruz, cada dia (9,23). Ao que os outros evangelistas dizem, Lucas acrescenta: "Eles abandonaram tudo... deixando todas as coisas" (5,11.28). Lucas não condenou as riquezas, mas a escravidão do dinheiro (19,2.18; 23,50-53). Deus pede de alguns que renunciem até ao matrimônio (14,26).

9. **JESUS, O NOVO ELIAS**. Enquanto os outros evangelistas aproximam Elias de João Batista, Lucas acentua as semelhanças entre Jesus e o grande profeta do tempo dos reis de Israel: Elias fez um jejum no deserto, era movido pelo Espírito Santo, fazia milagres que manifestavam a misericórdia de Deus aos pobres, às viúvas, aos estrangeiros, foi arrebatado ao céu, enquanto se espera sua volta... Lucas também quer sublinhar o aspecto profético do Messias, ou Cristo (para corrigir a tendência de pensar em alguém como o rei Davi).

10. **LUCAS SITUA O EVANGELHO DENTRO DA "HISTÓRIA DA SALVAÇÃO", QUE ABRANGE TRÊS ÉPOCAS**: o tempo da promessa (o Antigo Testamento), o tempo do cumprimento (Jesus) e o tempo final, que é o tempo do anúncio pela Igreja, que está descrito nos Atos dos Apóstolos (At 1,1-2). Em todos esses momentos atua o Espírito Santo de Deus, na inspiração dos antigos Profetas, na força que impele Jesus, e na vida que inspira à Igreja.
1,1-4 é um prólogo literário.

a) 1,5–4,13: A mudança dos tempos ("divisor de águas"). Balizas temporais que o "historiador" Lucas coloca.
- 1,5: no tempo de Herodes... Segue o paralelismo entre o surgimento, pelo poder de Deus, de João Batista e de Jesus. O texto é composto no estilo das narrativas do Antigo Testamento (lembra as histórias da infância de Sansão, de Samuel, etc.). João Batista, "o maior" do Antigo Testamento, e Jesus, o iniciador da Nova Aliança e do Reino de Deus, são postos em confronto desde o seio materno.
- 2,1: no tempo do recenseamento de César Augusto... Nascimento e infância de Jesus.
- 3,1: no 15º ano do imperador Tibério... João Batista anuncia o Messias. Lucas resume a atividade de João até sua morte (3,1-20), para depois mencionar que Jesus, batizado por ele, inicia seu ministério, impelido pelo Espírito de Deus (3,21–4,13). João encerra o tempo de espera, Jesus traz o cumprimento. Lucas mostra a continuidade entre o antigo e o novo, mas faz também sentir a ruptura.

b) 4,14–24,53: A Promessa se cumpre: em Jesus, Deus visita o seu povo, especialmente Jerusalém, de onde a salvação deve publicar-se para o mundo inteiro. Esse tempo articula-se em três momentos:
- Investido com o Espírito, Jesus assume sua missão na Galiléia (4,14–9,50).
- A grande viagem missionária de Jesus, passando pela Samaria (9,51–19,27).
- Os últimos dias em Jerusalém, com o ensino no templo, a última ceia, a paixão, morte e ressurreição (19,28–24,53).

Pode- se dizer que o **Kairós,** o tempo da Salvação, chega em momentos sucessivos: no nascimento de Jesus (1,5ss), no seu batismo por João (3,21ss), na sua pregação programática em Nazaré (4,13ss) e, sobretudo, no evento pascal, em Jerusalém (19,28ss).

<table>
<tr><td rowspan="4">Promessa [Antigo Testamento: Lei e Profetas]</td><td>A mudança dos tempos</td><td colspan="3">Cumprimento em Jesus,
Deus visita o seu povo</td><td rowspan="4">Anúncio [Atos dos Apóstolos: A Igreja, na força do Espírito]</td></tr>
<tr><td>1-2 Anúncio e nascimento de João e de Jesus</td><td rowspan="3">4,14–9,50 Pregação na Galiléia</td><td rowspan="3">9,51–19,27 Percorrendo a terra de judeus e samaritanos</td><td rowspan="3">18,28–24,53 Jerusalém: Paixão, Morte e Ressurreição</td></tr>
<tr><td>3,1-20 Pregação e fim de João</td></tr>
<tr><td>3,21–4,13 Batismo e início de Jesus</td></tr>
</table>

11. Tal vida de desapego é impossível sem o auxílio de um **EVANGELHO DA ORAÇÃO E DO ESPÍRITO SANTO.** Em cada momento mais importante de sua vida, como Lucas observa cuidadosamente, Jesus orava, por exemplo, no batismo (3,21), antes da escolha dos apóstolos (6,12), antes da transfiguração (9,28) e da paixão (22,39ss), na cruz (23,40). Jesus foi o mestre de oração (11,1-13; 18,1-8). Frequentemente ele se retirava de todo o resto para perder-se completamente numa oração de união a seu Pai (4,42; 5,16; 9,18). O espírito de oração de Jesus dominava cada momento de sua vida, por isso sempre era guiado pelo Espírito de Deus. Lucas alude constantemente ao papel do Espírito (1,15.35.41.67; 2,25-27; 3,16.22; 4,1.14.18; 10,21; 11,13; etc). Vejamos algumas pessoas "cheias do Espírito Santo": João Batista (1,15), Maria (1,35), Isabel (1,41), Zacarias (1,67), Simeão (2,25.26) e o próprio Jesus (4,1).

12. Esta vida de contínua união com Deus proclamava o **EVANGELHO DE ALEGRIA E LOUVOR.** A obra de Lucas inicia com o canto dos anjos (2,13s) e termina com os apóstolos no templo, louvando a Deus (24,52s). Ele relata quatro hinos: Maria (1,46-55), Zacarias (1,67-79), Anjos (2,14) e Simeão (2,28-32). O terceiro evangelista gosta de observar a reação de alegria e admiração do povo depois de assistir "às obras maravilhosas" de Jesus (5,26; 10,17; 13,17; 18,43; etc).

13. **O PLANO:** Cada tema doutrinal do evangelho de Lucas nasceu da semente da palavra de Jesus, que ele recebeu e acolheu "com bom e reto coração" (8,15). "Ele, como Maria, a tinha meditado em seu coração" (1,29; 2,19.51). Seu temperamento artístico impediu-lhe de escrever um "tratado teológico" sobre a natureza do Reino, como o que produziu Mateus. Lucas, tampouco, sentirá inclinação a seguir o estilo litúrgico solene do Evangelho de João. Lucas também não compõe um Evangelho histórico ou um diário dos acontecimentos. Uma ordem destas o afastaria do estilo catequético, popular na Igreja Apostólica. Esta não necessitava de biografias da vida de Jesus em razão da proximidade dos acontecimentos; por isso, colecionava as palavras e as ações de Jesus para responder a problemas contemporâneos, tais como: Por que o Filho de Deus sofreu? Por que foi rejeitado por seu próprio povo? Qual era a obrigatoriedade da Lei de Moisés?

14. **JUBILEU DA MISERICÓRDIA**

O ano da graça do Senhor de 2016 – Ano C – faz ressoar o Evangelho de São Lucas. Nas comunidades, ecoará a presença misericordiosa do nosso Deus. A salvação é para todos, para todas as nações (Lc 2,29-32). Os que recebem o dom da fé, recebem o perdão e a salvação. O alegre anuncio do Reino da paternidade de Deus ressoa nos ouvidos do povo da promessa, dos samaritanos, dos pagãos, dos publicanos, dos pecadores, dos desterrados, dos pobres, dos ricos e das mulheres.

No ano do Evangelho da misericórdia, celebramos o **Ano Santo da Misericórdia** convocado pelo Santo Padre o Papa Francisco. O lema do Ano Santo, "Misericordiosos como o Pai" (Lc 6,36), é um programa de vida desafiador, rico de alegria e de paz. O Ano Santo traz consigo a riqueza da missão de Jesus que ressoa nas palavras do Profeta Isaías: levar uma palavra e um gesto de consolação aos pobres, anunciar a libertação a quantos são prisioneiros das novas escravidões da sociedade contemporânea, devolver a vista a quem já não consegue ver, porque vive curvado sobre si mesmo, e restituir dignidade àqueles que foram descartados. "Quem se dedica a obras de misericórdia, faça-o com alegria" (Rm 12,8). A escuta da Palavra de Deus nos despertará para a misericórdia.

Pe. Luiz Carlos Gonçalves
Novembro de 2015